

O USO DA IMAGEM NO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD

Mikelly Meireles de Fontes Silva Vieira
Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN
Aldeci Fernandes da Cunha
Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN
Genisa Lima de Souza Raulino
Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso da imagem no material didático impresso nos cursos da EAD, como forma de linguagem. Para tanto, realizamos um estudo documental, com enfoque na pesquisa qualitativa interpretativa. Nossa discussão teórica pautou-se nos estudos epistemológicos de Preti (2009), Almeida (2011), Tori (2010), Santaella (1993) e outros, com forma de compreendermos a contribuição das imagens para a linguagem nos materiais impressos da EAD. No estudo identificamos que a presença da imagem no material impresso dos cursos voltados para a Educação a Distância aparece para apoiar o texto verbal, não se tornando assim, o foco do material e, sim dando um suporte de articulação entre a linguagem o verbal e o não verbal.

Palavras-chave: Material didático impresso. Imagens. Educação a distância.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa analisa o uso da imagem no material didático impresso para a educação a distância. Objetiva analisar o uso da imagem no material didático impresso como forma de linguagem. Assim, busca identificar o papel dessas imagens para a compreensão global do texto, isto é, se elas aparecem associada a linguagem verbal apenas para ilustrar, como uma espécie de complemento do texto, ou se estabelecem uma relação dialógica de entrelaçamento em que texto e imagem se juntam para formar o sentido na medida em que um não existe sem o outro.

Esse artigo foi produzido como requisito para conclusão da disciplina “linguagem verbal e não verbal” do programa de pós-graduação em Ensino – PPGE do CAMEAM/UERN. A escolha da temática justifica-se pela relevância dos estudos em torno do material didático impresso, sobretudo, da caracterização desse novo gênero textual, o mediacional, como um texto que congrega tanto o verbal quanto o não-verbal.

Elegemos para este trabalho o material didático impresso da disciplina novas tecnologias e a educação a distância. Essa disciplina é cursada no primeiro período do curso

de Letras espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN através da Universidade Aberta do Brasil – UAB. São 10 aulas, separadas uma a uma. Porém, apenas duas farão parte da nossa análise, pois não há espaço para discutir todas elas.

Como aporte teórico, nos baseamos nos estudos de Preti (2009), Almeida (2011), Tori (2010), Santaella (1993) dentre outros autores. No próximo tópico, discutimos a cerca da educação a distância e do material didático impresso – MDI; em seguida, apresentamos a metodologia, e por último os resultados da pesquisa.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

O homem é um ser de linguagem, e estamos a todo o momento, nos comunicando, expressando sentimentos, ideias por meio da linguagem, seja oral ou escrita. Conforme Santaella (1993, p. 2) “somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagens”.

Nessa perspectiva, produzimos ou criamos diversas formas de comunicação, com o intuito de encontrarmos melhores maneiras de nos comunicarmos e de ver o outro em cada tipo ou forma de linguagem. Para tanto, construímos olhares e significados para cada situação ou linguagem. Assim, cada linguagem, expressa um olhar do sujeito que se comunica, conforme discutida na teoria da semiótica.

A semiótica é, portanto, a ciência que estuda toda e qualquer linguagem. Ela “tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo, o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e sentido” (SANTAELLA, 1993, p. 02). Logo, quando pensamos no material didático impresso, pensamos nessa gama de linguagens que esse material abarca.

A educação a distância é entendida por Moran (2002, p. 1) “como o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Porém, apesar de estarem separados fisicamente, eles podem estar conectados através das tecnologias da comunicação.

Para Tori (2010, p.4) “a educação a distância (EAD) não é tão nova como muitos acreditam. O uso das novas tecnologias para essa modalidade é que trouxe o caráter inovador e atualizado para a EAD”. O referido autor também não nega a origem remota da EAD, porém, para ele, o uso das TIC impulsionou o crescimento da EAD bem como a inovou. No século XX, a expansão da EAD se deu devido ao desenvolvimento dos meios tecnológicos como o rádio, a televisão e a Internet.

Preti (2009, p.45) aponta algumas das principais características da educação a distância, são elas:

- Educando e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço;
- Há um canal, ou melhor, canais que viabilizam a interação (canais humanos) e/ou a interatividade (canais tecnológicos) entre educadores e educandos. Trata-se, portanto, de processo mediado e "mediatizado", construindo outros sentidos aos conceitos de tempo, espaço, presencialidade e distância;
- Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando: um sistema de EaD como rede integrando comunicação, orientação acadêmica (tutoria), produção de material didático, gestão, avaliação, etc.;
- A aprendizagem é processo de construção, que se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais (com os colegas do curso, os orientadores acadêmicos, os professores, os autores do material didático).

Como é perceptível, a educação a distância congrega várias características, mas ainda não consegue incluir todos os aspectos relativos ao complexo processo que se dá nessa modalidade de ensino. Uma coisa é fato, o aluno da EAD precisa ter maturidade e autodisciplina para que a aprendizagem seja satisfatória, tendo em vista o fato de que ela é um processo, como o próprio autor coloca que acontece, sobretudo, de forma independente e autônoma.

A educação a distância esteve presente desde as primeiras manifestações da educação a distância quando o ensino era por correspondência e o material consistia em dois principais suportes. Esse material era recebido pelo correio e os alunos estudavam em casa. Logo, apesar dos avanços e do surgimento da tecnologia, hoje, o MDI é ainda um dos mais utilizados no contexto da educação a distância.

É interessante salientar que apesar da resignificação que as tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo, o surgimento do computador, trouxeram para a educação a distância, o material impresso ainda é o mais utilizado. Conforme os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD, documento elaborado pelo MEC (2002, p. 06), na EAD, “os materiais didáticos impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: vídeo, videoconferência, telefone, fax e ambiente virtual”.

Segundo Sales e Sales (2010, p. 06) na elaboração de um material didático para a EAD,

[...] é preciso ter claro que este texto dirige-se ao estudante que, pela especificidade dessa modalidade educacional, está geograficamente distante, portanto, o material produzido para esse público deve apresentar uma condição de diálogo com o conhecimento, apresentar linguagem clara, leve e

ainda, provocar interação, desafio, reflexão e desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos.

Na Ead a linguagem figura-se como um componente fundamental no processo de mediação da aprendizagem dos alunos. Por isso, exige-se que ela seja clara e, sobretudo, estabeleça um constante diálogo com o aluno. Além disso, quem produz o material didático com EAD deve ter conhecimento do projeto político pedagógico – PPP, quanto as bases epistemológicas, diretrizes, e os princípios e modalidade de organização curricular e atender a esses princípios norteadores.

Os textos didáticos escritos para a educação a distância – TDE-EAD são considerados um novo gênero textual, o mediacional. Esse termo conforme Almeida (2011) foi registrado por Sousa (2001, 2006) com o objetivo de identificar alguns aspectos indicados por professores autores de textos escritos para EAD. Assim, encontraram-se alguns aspectos linguísticos, discursivos, sociais e interativos que caracterizam esse novo gênero.

De acordo com Almeida (2011, p. 40) esse novo gênero, o mediacional, congrega características de uma interação face a face “no qual o professor promove situações de envolvimento , expõe, elabora paráfrases, reitera, explica, no intuito de promover um processo de ensino e aprendizagem”.

A autora ao considerar os TDE como um gênero específico se apoia nos três elementos considerados por Bakhtin (2003) como construtores do enunciado que marca uma esfera de ação: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Os textos mediacionais incorporam essas três características.

Logo, os textos mediacionais “cumpram a função do professor constituindo aulas de disciplinas específicas, estabelecendo um processo educacional que, em princípio, não prescindem da mediação pedagógica” (ALMEIDA, 2011, p. 42).

Conforme Almeida (2011) em contextos de EAD a mediação pedagógica não ocorre por meio do professor, mas através dos textos e de outros materiais didáticos científicos, que devem ser escritos pedagogicamente diferentes dos utilizados no ensino presencial recebendo, portanto, um tratamento especial.

Neste tópico discutimos sobre a educação a distância e o material didático escrito para a essa modalidade, e encerramos a discussão com a caracterização desse material enquanto um gênero textual – o mediacional, que emergiu em contextos de educação a distância.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva interpretativa e documental, onde propomo-nos a analisar o uso da imagem no material didático impresso para a EAD.

O material analisado é da disciplina de “Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação a distância”. Essa disciplina é cursada no primeiro período do curso de Letras Língua Espanhola, ofertado pelo instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFRN através da Universidade Aberta do Brasil- UAB.

A escolha do material justifica-se pelo fato de congregarem o maior número de imagens atreladas a texto verbal. Vale salientar que ao todo, são 10 aulas, porém farão parte da nossa pesquisa apenas as aulas 1 e 2, pois em virtude da amplitude do trabalho não teríamos como discutir todas elas.

RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico discutimos sobre o uso da imagem no material didático impresso para a educação a distância. Faremos a análise do material da disciplina “tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância”. Objetivamos verificar como a imagem aparece atrelada ao texto verbal, se estabelecendo uma relação de complementariedade ou apenas para ilustrar, sem comprometer a construção de sentido do texto.

Nogueira (2008, 78) assevera que imagem, do latim *Imago*, refere-se a uma representação visual de um objeto. Já para Platão, conforme Nogueira “a ideia de um objeto, completa e totalmente cheia de possibilidades e atributos para sua categoria, é o que nos fornece a projeção (imagem) desse objeto”.

Ainda segundo Nogueira (2008) a imagem se faz presente desde a antiguidade, na era paleolítica era utilizada através de desenhos rupestres feitos com sangue, argila etc para representar os seus rituais. As imagens também estavam presentes nos hieróglifos, nas escritas egípcias, que constituíam em torno de 7000 sinais que representavam mais de 5.000 ideogramas com significados diferentes.

Hoje em dia, as imagens estão espalhadas por todos os espaços, nos mais variados suportes, apoiando ou não textos verbais. Na educação a distância, elas também aparecem tanto nos textos didáticos impressos como nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA.

Segundo Almeida (2011, p. 43) para quebrar a monotonia da leitura, o texto deve incluir imagens atrativas, harmônicas, que provoque surpresa no leitor. Elas “devem cumprir o papel de ressaltar os temas fundamentais e provocar rupturas na ordem linear do texto,

subvertendo a ordem de percepção, possibilitando o aprofundamento e a apropriação do tema”.

Quando pensamos em texto e imagem nos remetemos a relação que ambos estabelecem um com o outro. De acordo Roland Barthes (1977) *apud* Santos (2012, p. 235) há três possibilidades em que as imagens se inter-relacionam:

A primeira é a **Ancoragem** (texto apoiando imagem). Neste caso, o texto escrito, às vezes, uma pequena legenda, tem a função de conotar e direcionar a leitura, propondo um viés de leitura da imagem. A **Ilustração** (imagem apoiando texto). Neste caso, a imagem é que esclarece o texto, expandindo a informação verbal. **Relay** (texto e imagem são complementares). Neste caso, há uma integração das linguagens. São exemplos os cartoons e as tiras cômicas. Nem texto nem imagem são auto-suficientes.

Como nos mostra a citação, há casos em que o texto apoia a imagem, a imagem apoia o texto ou, os dois, imagem e texto, estabelecem uma relação complementar, de interdependência.

A seguir, nos propomos a realizar a análise propriamente dita do material didático impresso. Iniciamos com alguns recortes de textos didáticos da aula 1 da disciplina tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância. Observemos a figura abaixo:



Figura 1: aula 1 – conceitos fundamentais e teorias.

Esse texto da figura 1 introduz a aula, situando o leitor para o que será discutido ao longo do texto didático. O texto relata sobre os instrumentos ou objetos tecnológicos e como estes modificaram as relações humanas. No final do texto, o autor chama atenção do aluno para a seguinte pergunta: *Será mesmo que o termo tecnologia pode ser definido somente a partir desses objetos?* Após a pergunta segue a imagem de um ferro de passar a brasa e outro a energia. Neste caso, a imagem não está aí por acaso, ela faz parte da construção de sentido do texto e leva o aluno a refletir sobre a pergunta com o intuito de fazer com que ele perceba que a simples mudança de um ferro de passar a brasa para um a energia também é tecnologia. Neste sentido, tanto o texto verbal quanto o não verbal são importantes para a construção de sentido do texto e que estabelecem uma relação de complementariedade. A imagem diz muito sobre o que o texto quer transmitir.

A figura 2 trata das tecnologias da informação e da comunicação e o ensino aprendizagem. Vejamos:

As tecnologias da informação e da comunicação no ensino/aprendizagem

Provavelmente, você, como a maioria dos alunos desse curso, passaram por processos de formação onde foram avaliados, não é verdade? Pare um pouco e lembre como era o processo avaliativo na escola que você estudou?

Quais as principais mudanças que estão ocorrendo na educação em função do uso das TICs?

The slide features a yellow background with a red vertical bar on the left. It contains two paragraphs of text and a small black and white cartoon illustration of a man with a large head and a thoughtful expression, resting his chin on his hand.

Figura 2: aula 1: conceitos fundamentais e teorias.

Na primeira seção do texto, vemos que são mais questionamentos que o autor faz ao aluno, ele pergunta sobre como era o processo avaliativo na escola em que o aluno estudou e sobre as mudanças que ocorreram em função das TICs? A imagem que aparece bem ao lado instiga o aluno a pensar, raciocinar a cerca dos questionamentos. Logo, podemos perceber que se essa imagem não estivesse aí, o aluno compreenderia muito bem o propósito do texto apenas pelo verbal. Isto é, a imagem em si não acrescenta ao texto, apenas apoia o texto, mas o sentido do mesmo não depende dela.

As próximas imagens foram extraídas da aula 2. O primeiro texto fala sobre a educação à distância, cujo é “EAD! o que é isso? Observemos:

EAD! O que é isso?

Lembra de como terminamos a nossa última aula? Falamos numa modalidade de ensino que ganha cada vez mais espaço nos sistemas de ensino do mundo todo, não foi? Essa modalidade é a Educação a Distância. Você já participou de algum curso a distância? Conhece ou já ouviu falar de alguém que tenha feito algum curso a distância?

Pois bem... você está na segunda aula de um curso tecnológico a distância e já está na hora de refletir sobre suas bases conceituais, de saber como essa modalidade evoluiu até hoje e quais as diferenças entre ela e o ensino presencial.

Como todo conceito, o de educação a distância passou por um período de amadurecimento. Primeiro, conceituou-se EaD, como um processo de educação simples e direto, o que não é verdade, pois todo processo de educação possui sua complexidade e a EaD não seria diferente. Porém, a partir das décadas de 70 e 80, passou-se a conceituar a EaD pelo que ela é, ou seja, a partir das características que determinam os seus elementos constitutivos.

Nessa perspectiva, o conceito mais objetivo de Educação a Distância é o de uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos, que interagem de lugares distintos através de meios tecnológicos diversos, que possibilitam uma interação bidirecional, ou seja, uma interação de dupla via.



Figura 3: Aula 2: Educação a distância: bases conceituais e evolução histórica

Com relação ao texto acima é possível notar que ele por si só dá conta de transmitir as informações acerca da educação à distância, e que a imagem é meramente ilustrativa, não compromete o sentido do texto. Neste caso, podemos perceber que o foco é dado ao texto verbal e não a imagem. Ela aparece como secundária. Consideramos então, que esse casamento do texto verbal com o não-verbal ajuda a potencializar a intencionalidade ou a própria significação no processo de emissão e recepção da mensagem.

O próximo e último texto a ser discutido trata da trajetória da EAD no Brasil.

A trajetória da EaD no Brasil

Você deve estar curioso para saber quais foram as experiências em EaD no Brasil, não é mesmo? Pois bem... No Brasil, as primeiras experiências em EaD datam do final década de 1930 com a fundação do Instituto Rádio monitor, em 1939, e, em seguida, com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Esse último, como uma das experiências na formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho nas áreas de eletrônica, contabilidade, língua inglesa, entre outras.

Na década de 1960, destacam-se as experiências do MEC (Movimento de Educação de Base) ligado à Igreja Católica, que atuava na alfabetização de jovens e adultos e veiculava as aulas através do rádio, atingindo grande parte de jovens e adultos residentes na zona rural que estavam excluídos do sistema presencial de ensino. Também merece destaque o projeto SACSILERN, no Rio Grande do Norte, na década de 1970, que pretendia desenvolver o ensino a distância via instalação de um satélite para educação com as TVs Universitárias do Nordeste.

Ao longo do século XX, no Brasil, podemos ainda registrar várias iniciativas, como o Centro Educativo do Maranhão, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a Fundação Padre Anchieta, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, a Fundação Roberto Maurício e o Telecurso 2000, entre muitos.

Como você pode perceber, as iniciativas no Brasil foram muitas, apesar de a maioria padecer da falta de continuidade dos projetos.



O rádio foi o principal meio de comunicação no MEB. Movimento de Educação de Base- em que o principal objetivo era fornecer alfabetização para jovens e adultos. A instrução era oferecida por meio de programas de rádio sendo disseminados principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil.

Figura 4: aula 2- Educação à distância: bases conceituais e evolução histórica

Sobre a imagem do rádio, entendemos que o seu uso se dá com o mesmo propósito do texto discutido anteriormente, ela aparece para apoiar o texto verbal, mas não é o foco. Se tirarmos a imagem, veremos que entendemos o texto sem nenhuma dificuldade. Acreditamos que por ser um texto direcionado a um aluno que está distante fisicamente do professor, todos os elementos e signos verbais são incluídos para suprir essa ausência e aproximar mais o leitor do texto. Neste caso, a imagem quebra com a linearidade do texto, mas não acrescenta uma informação nova. Entretanto, isso não quer dizer que seu uso não seja importante. Ela tem uma contribuição muito significativa para o leitor digital.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir do estudo realizado identificamos a contribuição do uso da imagem no material impresso dos cursos da EAD, não como elemento principal da discussão a ser realizada no material, mas como elemento articulador entre o discurso verbal e o não verbal, em que cada imagem presente no material contribui ou facilita a compreensão entre o lido e o visto.

Assim, compreendemos a importância da imagem como forma de comunicação entre os saberes teóricos das discussões do material e os alunos participantes dos cursos em EAD, pois a imagem é concebida no material não apenas como algo para ilustrar o texto, mas como forma de possibilitar aos cursistas uma maior interpretação e compreensão acerca do material teórico.

Com a pesquisa, percebemos a importância da linguagem não-verbal como elemento de articulação com as diversas formas de linguagens presentes na sociedade contemporânea.

Portanto, a referida pesquisa não se esgota aqui, esperamos que ela possa contribuir com outras pesquisas mais aprofundadas sobre o material didático impresso para a EAD, sobretudo, no que diz respeito ao uso da imagem nesse material.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. das Graças M. **O material didático escrito para a educação a distância concepção e elaboração**. Maceió: EDUFAL, 2011.

BRASIL. MEC. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2002.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2012. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso 13 de Dez. 2013

PRETI, O. **Educação a distância**: fundamentos e políticas Cuiabá : EdUFMT, 2009.

SANTAELLA, L. O que é semiótica?1ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1993(coleção primeiros passos, 103).

SANTOS, W. dos. **A utilização de imagens na construção do material didático na ead**. Anais 3º Simpósio de Educação e comunicação. Disponível em:
<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-229-240.pdf>

SALES, M. V. SALES, K. M. B. Cursos UNEB EaD **manual de elaboração de material didático**. Salvador 2010. Disponível em
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABKL4AD/manual-elaboracao-material-didatico>
acesso em 18/06/2014 as 17:16

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.